

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024



*Instituto de Pesquisa  
e Formação Indígena*





# índice

- 4** MENSAGEM DO COORDENADOR EXECUTIVO
- 6** QUEM SOMOS
- 8** ONDE ATUAMOS
- 9** EQUIPE
- 10** DESTAQUES 2024
- 18** OS PROGRAMAS DO IEPÉ
- 36** COMUNICAÇÃO
- 40** PUBLICAÇÕES
- 44** NOSSOS PARCEIROS
- 48** ABRE ASPAS
- 50** FINANCEIRO
- 52** COLABORADORES EM 2024
- 54** CONTATO



# MENSAGEM DO COORDENADOR EXECUTIVO

## Escuta, presença e articulação: nosso caminho coletivo

O **Instituto Iepé surgiu** a partir do **compromisso com os povos indígenas**, tendo como ponto de partida para nossa atuação a escuta e o trabalho dentro das Terras Indígenas, defendendo os modos de vida de mais de 17 mil pessoas que vivem em mais de 450 aldeias no Amapá e norte do Pará. Essa proximidade é o que dá sentido e força ao que fazemos.

Hoje, seguimos firmes nesse território e, também, mais preparados para **ampliar pontes**. Em 2024, a inauguração de dois novos escritórios, em Oriximiná (PA) e Boa Vista (RR), nos posicionou ainda mais próximos das comunidades com as quais atuamos no norte do Pará e no sul de Roraima. Essa presença física de nossos colaboradores fortalece a articulação local, o apoio técnico e logístico e o diálogo com parceiros indígenas e institucionais.

Ao mesmo tempo, nossa atuação extrapola os limites das Terras Indígenas. Participamos de **conferências internacionais**, como a COP da Biodiversidade e a COP do Clima, e levamos a voz dos povos indígenas à ONU e à OEA, por meio de documentos, denúncias e proposições. Em 2024, o Iepé passou a integrar a rede de organizações consultivas da Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, um reconhecimento global do nosso trabalho em defesa da diversidade e do bem viver.



Firmamos um novo **Acordo de Cooperação com a Funai** e lançamos o **Programa Grande Tumucumaque**, com duração de 15 anos, que une povos indígenas, organizações e instituições públicas em torno da gestão integrada do maior corredor de áreas protegidas do mundo. Ambas as notícias mostram nosso compromisso de longo prazo.

Acreditamos no poder das redes e, em cada projeto, parceria ou espaço de fala, o que nos move é a convicção de que só faz sentido **atuar em coletivo**, seja com as comunidades, seja com as outras organizações. E é justamente desses encontros de saberes, territórios e alianças, que tanto valorizamos e apoiamos, que nascem as possibilidades de conexão entre todos os que acreditam na importância do pensar no bem viver de hoje e amanhã.

Seguimos juntos em mais um ciclo, com orgulho do que já realizamos e com **entusiasmo pelo que ainda está por vir**.

Boa leitura!

**Luis Donisete Benzi Grupioni**  
Coordenador Executivo do Iepé



# QUEM SOMOS

**O Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena é uma organização não governamental e sem fins lucrativos, fundada em 2002.**



## MISSÃO

O Iepé tem como missão contribuir para o fortalecimento cultural e político dos povos indígenas no Amapá, norte do Pará e divisas com Roraima e Amazonas, para a gestão comunitária e coletiva dos seus territórios, com desenvolvimento sustentável e direitos reconhecidos, empregando estratégias colaborativas em redes, articulações e coletivos nacionais e Pan-Amazônicos.

## OBJETIVO

Entre os principais objetivos do trabalho do Iepé estão a valorização e o fortalecimento dos modos de vida, das formas de conhecimentos e práticas indígenas locais e das formas de organização e representação política dos povos indígenas; e a articulação de redes interinstitucionais para a defesa dos direitos socioambientais, para o desenvolvimento sustentável das áreas protegidas e para a conservação do bioma da Amazônia e de seus serviços ecossistêmicos.



## COMO ATUAMOS

Desenvolvemos projetos junto a mais de 450 comunidades indígenas, fortalecendo seus saberes e apoiando a gestão socioambiental de suas terras, sempre em acordo com suas formas de governança comunitária. Nosso trabalho atinge uma população estimada em mais de 17 mil indígenas, em uma atuação estruturada em cinco Programas organizados por sub-região: Programa Tumucumaque-Wayamu, Programa Wajãpi, Programa Oiapoque e Programa Zo'é, além do Programa de Gestão da Informação, com abrangência transversal e multitemática. Cada programa tem equipes próprias atuando junto a diferentes povos e suas comunidades locais, em parceria com suas organizações representativas, nos âmbitos local, regional e nacional, bem como com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), e com outros órgãos governamentais e organizações não governamentais nacionais e internacionais.



Como parte do esforço para garantir um ambiente de trabalho respeitoso, ético e transparente, o Instituto Iepé desenvolveu cinco políticas institucionais.

Clique para conferir o conteúdo de cada uma delas:

- [CÓDIGO DE ÉTICA](#)
- [CÓDIGO DE CONDUTA](#)
- [POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO](#)
- [POLÍTICA DE PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE](#)
- [POLÍTICA PARA PROMOÇÃO DE EQUIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE](#)

# ONDE ATUAMOS

+ 13 milhões de hectares

O Iepé atua na região conhecida como **Planalto das Guianas**, em **10 Terras Indígenas** distribuídas entre o **Amapá** e o Norte do **Pará**, chegando ao extremo leste do **Amazonas** e ao sul de **Roraima**. Ao todo, nossa área de atuação corresponde a mais de **13 milhões de hectares**.

	Programa Tumucumaque-Wayamu
	Programa Oiapoque
	Programa Wajãpi
	Programa Zo'é
	Unidades de Conservação e Territórios Quilombola
	Aldeias

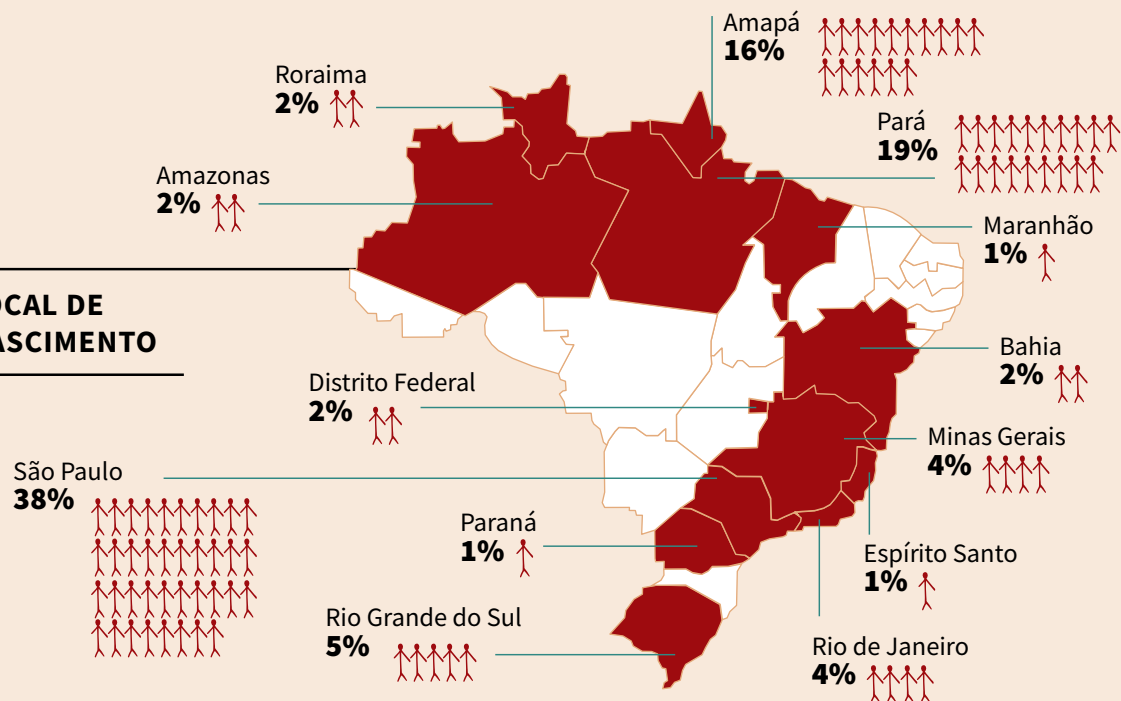


# EQUIPE

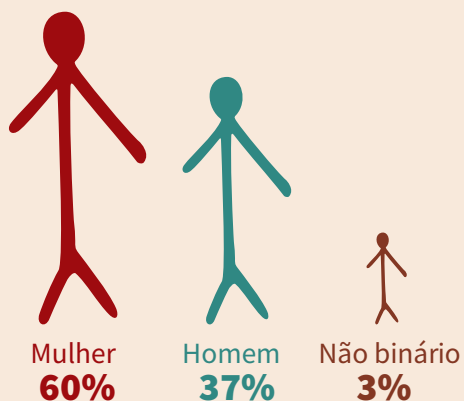
O Iepé conta com seis escritórios: Oiapoque (AP), Macapá (AP), Santarém (PA), Oriximiná (PA), Boa Vista (RR) e São Paulo (SP). Confira o perfil de quem faz nosso trabalho acontecer:

**80 COLABORADORES**

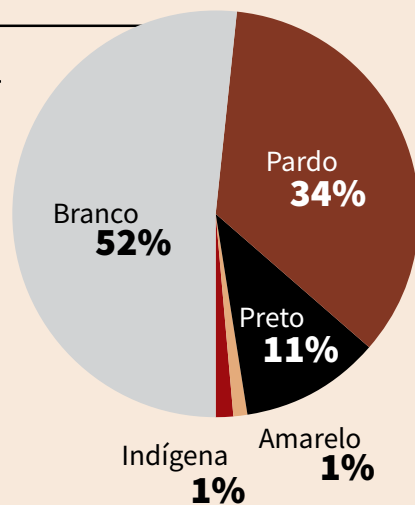
## LOCAL DE NASCIMENTO



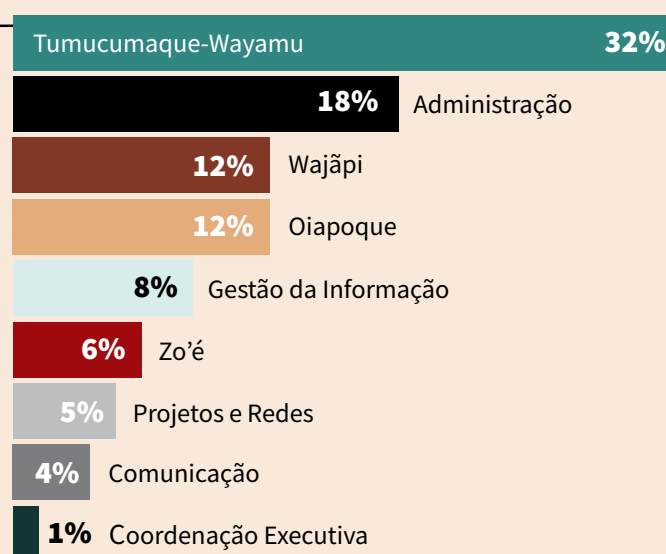
## GÊNERO



## COR



## ÁREA





# DESTAQUES 2024

## APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

Apoiar as demandas coletivas dos povos indígenas está em nosso DNA. Confira as principais formações, oficinas e assessorias promovidas pelo Iepé junto às organizações indígenas:



14

**ferramentas de gestão criadas por organizações indígenas** (ex: regimento interno, planejamento anual, manual financeiro, código de conduta, política de gênero, estratégia institucional etc)

45

**propostas** apresentadas por organizações indígenas aos **governos locais**

39

**projetos aprovados** pelas próprias organizações indígenas

14

**iniciativas** implementadas para aumentar/fortalecer a **participação de mulheres** nas organizações indígenas

147

indígenas participantes de **oficinas de jovens comunicadores**

O **Iepé lançou três editais** de pequenos projetos voltados para a gestão territorial e implementação dos **Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) de Terras Indígenas**. Cada iniciativa selecionada recebeu até R\$ 30 mil - as organizações contempladas pelos editais foram: Aymara, AIKATUK, APIW, CGPH, APITMA e APIM (Wayamu), Apitikatxi e Apiwa (Tumucumaque), Nana Kali ́na, OIJO e AIPA (Oiapoque) e AWATAC (Wajãpi). Os recursos foram disponibilizados pela União Europeia e Fundação Ford.

O **projeto Dabucury**, realizado pela CESE em parceria com a COIAB e com apoio do Fundo Amazônia, selecionou 28 organizações indígenas da Amazônia Legal para fortalecer ações voltadas para a implementação de **PGTAs** e para a elaboração, conclusão ou atualização de **IGATIs** (Instrumentos de Gestão Ambiental e Territorial Indígenas). Três organizações apoiadas pelo Iepé tiveram seus projetos selecionados: APITMA, AWATAC e CCPIO/AMIM. O Iepé é parceiro da CESE na assessoria às organizações para execução dos projetos.

# 25 arranjos produtivos da sociobiodiversidade apoiados pelo Iepé

## ECONOMIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Fortalecer os conhecimentos indígenas e as boas práticas de manejo, gestão e comercialização é uma forma de garantir a geração de renda com a floresta em pé.



## ECONOMIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

A seguir, alguns dos resultados das nossas ações de apoio às economias da sociobiodiversidade, em volumes comercializados e valores arrecadados:



*Açaí*

**148** toneladas  
R\$ **409** mil



*Castanha*

**73** toneladas  
R\$ **315** mil



*Artesanato*

**4.507** peças  
R\$ **193** mil



*Copaíba*

**736** kg  
R\$ **49** mil



*Pimenta*

**42** kg  
R\$ **10** mil



*Farinha de mandioca*

**50** toneladas  
R\$ **314** mil



*Mel*

**209** litros  
R\$ **18** mil



*Cumaru*

**241** kg  
R\$ **15** mil



*Biocosméticos*

**4.438** unidades  
R\$ **32** mil



*Produtos das roças tradicionais (mandioca, batata)*

**38** toneladas  
R\$ **356** mil



A **Feira Indígena do Oiapoque** ocorre todo mês no centro da cidade. Com apoio do Iepé, Funai e Museu Kuahí - e participação de todas as organizações indígenas do Oiapoque - a Feira **rendeu mais de R\$ 125 mil para os povos indígenas da região**. A crise nas roças de mandioca por conta da praga fitossanitária diminuiu a produção daquele que sempre foi o carro chefe da feira: a farinha de mandioca. Por conta disso, as comunidades diversificaram os produtos oferecidos, ampliando a oferta de banana, abacaxi, óleo de andiroba e artefatos.

## PROTEÇÃO TERRITORIAL



Um território protegido é o começo de tudo. O Iepé é um parceiro das associações indígenas nas expedições periódicas realizadas até os limites de suas terras e no monitoramento de possíveis ameaças. Essas foram algumas das principais ações de proteção territorial realizadas ao longo do ano:

# 649

participantes em  
**treinamentos**  
de proteção  
territorial

# 582

participantes em  
**expedições**  
de proteção  
territorial

# 61

**ações de incidência** - como denúncias,  
articulações e reuniões com órgãos públicos  
- para **maior proteção de territórios e dos**  
**direitos humanos** dos defensores ambientais

# 5

**ameaças**  
**territoriais**  
**respondidas**  
pelas autoridades

Um grupo de **25 expedicionários** navegou o rio Paru, com o objetivo de **mapear e reativar uma antiga rota usada pelo povo Aparai**. Formada por indígenas dos povos Wayana e Aparai e parceiros de diferentes órgãos governamentais e não governamentais, incluindo o Iepé, a expedição fez uso de estudos cartográficos, GPS e saberes territoriais dos expedicionários indígenas mais experientes. Ao longo do caminho, foram mapeados antigos aldeamentos do povo Aparai, cachoeiras e demais locais históricos. A atividade é um desdobramento de ações propostas no PGTA (Plano de Gestão Territorial e Ambiental) do Tumucumaque. O Iepé e a Apiwa (Associação dos Povos Indígenas Wayana e Aparai) planejaram a expedição ao longo de quatro anos. A expedição não apenas promoveu a vigilância territorial, mas também buscou testar o restabelecimento de uma rota de acesso autônoma para os indígenas até a cidade mais próxima, permitindo acesso a políticas públicas, recursos e a comercialização de seus produtos.

**SAIBA MAIS**

## DESTAQUES INSTITUCIONAIS

### Lançamento do Programa Grande Tumucumaque

O Programa Grande Tumucumaque é uma iniciativa de 15 anos de duração voltada para a gestão eficaz de áreas protegidas, que incluem terras indígenas e unidades de conservação, em uma região de mais de 10 milhões de hectares, que constitui o maior conjunto contínuo de florestas tropicais protegidas do mundo.

A região que chamamos de Grande Tumucumaque está localizada no norte do estado do Pará, na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa e o Suriname. A área abrange duas unidades de conservação (a Reserva Biológica Estadual de Maicuru e a Estação Ecológica Estadual Grão Pará) e três Terras Indígenas (Parque do Tumucumaque, Rio Paru d'Este e Zo'é).

O objetivo do programa é **fortalecer as alianças entre os povos indígenas e demais povos vizinhos** e unidades de conservação que compõem o maior corredor de áreas protegidas do mundo. Com financiamento do Legacy Landscapes Fund (LLF) e cofinanciamento da Nia Tero, a iniciativa é fruto de uma parceria entre o Iepé e o Imazon, ao lado das organizações indígenas locais (Apitikatxi, Apiwa, Tekohara), da Funai e do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio).



SAIBA MAIS

## DESTAQUES INSTITUCIONAIS



### Unesco credencia Iepé para a Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial

O Instituto Iepé passou a integrar uma rede global de organizações que trabalham em prol da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial da humanidade.

O Instituto foi apontado pela **Unesco** como uma das **organizações da sociedade civil credenciadas** a exercer funções consultivas para a **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Além de estar habilitado a contribuir com análises, o Iepé também poderá apoiar a elaboração de diretrizes do Comitê Intergovernamental da Convenção e participar das reuniões e conferências relacionadas à proteção do patrimônio imaterial no mundo.

**SAIBA MAIS**



## DESTAQUES INSTITUCIONAIS

### Acordo de Cooperação entre Funai e Iepé

Assinado em dezembro de 2024, o Acordo de Cooperação possui vigência de cinco anos **estabelece bases para ações conjuntas em defesa dos direitos indígenas**, fortalecimento cultural e gestão sustentável em 10 Terras Indígenas localizadas no Amapá, norte do Pará e divisas com Amazonas e Roraima.

O novo Acordo reforça a atuação conjunta entre a Funai e o Iepé, que há anos desenvolvem parcerias para **garantir a autonomia, o bem viver e o respeito aos modos de vida tradicionais dos povos indígenas**.

**SAIBA MAIS**



**57**  
ANOS

### Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - IEPÉ

A **Fundação Nacional dos Povos Indígenas** reconhece os relevantes serviços prestados em defesa dos povos indígenas e da política indigenista, reafirmando seu compromisso com a valorização e a proteção dos direitos desses povos.

*Joenia Wapichana*  
\_\_\_\_\_  
Joenia Wapichana  
Presidenta da Fundação Nacional dos Povos Indígenas

### Homenagem da Funai

**O Instituto Iepé recebeu uma homenagem especial da Funai durante o evento de celebração dos 57 anos da entidade.**

De acordo com o diploma entregue na ocasião, “esse reconhecimento é destinado àqueles que, com suas contribuições, têm desempenhado papel essencial na consolidação da política indigenista e na defesa dos direitos dos povos indígenas. Que esta honraria simbolize nossa gratidão e nosso **compromisso conjunto com a proteção e a valorização dos povos indígenas**”

A scenic view of a tropical forest with a river and a thatched hut in the foreground. The text 'OS PROGRAMAS DO IEPÉ' is overlaid in a large, white, stylized font across the center of the image.

# OS PROGRAMAS DO IEPÉ

## TUMUCUMAQUE-WAYAMU



### TERRAS INDÍGENAS DO TUMUCUMAQUE

#### TI Parque do Tumucumaque

Homologada em 1997

População	<b>3237</b>
Aldeias	<b>87</b>
Área	<b>3.071.067 hectares</b>

#### TI Rio Paru d'Este

Homologada em 1997

População	<b>559</b>
Aldeias	<b>13</b>
Área	<b>1.195.785 hectares</b>



#### ... POVOS ...

Aipipa, Akuriyó, Aparai, Aramiso, Inkarinyana, Kahyana, Katxuyana, Maraso, Mawayana, Okomoyana, Aramayana, Piyanakoto, Pirëuyana, Piropi, Sakëta, Tiryó, Tunayana, Txikiyana, Wayana, Wajãpi (do Cuc), Wajãpi (do Molokopote)

#### ... LÍNGUAS ...

Akuriyó, Aparai, Werikyana (Kahyana, Katxuyana, Txikiyana), Tiryó, Wayana, Wajãpi



## TERRAS INDÍGENAS DO TERRITÓRIO WAYAMU

### TI Trombetas- Mapuera

Homologada  
em 2009

População	<b>950</b>
Aldeias	<b>19</b>
Área	<b>3.970.898</b> hectares

Porção paraense:  
**4 aldeias** no rio Mapuera  
(**368 pessoas**)

Porção roraimense:  
**15 aldeias** (**582 pessoas**)

### TI Nhamundá- Mapuera

Homologada  
em 1989

População	<b>2.250</b>
Aldeias	<b>15</b>
Área	<b>1.049.520</b> hectares

Porção paraense:  
**10 aldeias** no rio Mapuera  
(**1531 pessoas**)

Porção roraimense:  
**5 aldeias** no rio Nhamundá  
(**719 pessoas**)

### TI Kaxuyana- Tunayana

Ainda não demarcada.  
Declarada em 2018

População	<b>1194</b>
Aldeias	<b>40</b>
Área	<b>2.184.120</b> hectares

Rio Mapuera:  
**10 aldeias** (**478 pessoas**)  
Rios Cachorro,  
Trombetas e Turuni:  
**21 aldeias** (**531 pessoas**)  
Rio Nhamundá:  
**9 aldeias** (**185 pessoas**)

### TI Ararà

Ainda não demarcada. Grupo  
de Trabalho instaurado em  
maio de 2024

População	<b>147</b>
Aldeias	<b>2</b>
Área	<b>518.598</b> hectares

## TUMUCUMAQUE-WAYAMU



### . . . POVOS . . .

Aipipa, Akuriyó, Aramayana, Arara, Caruma/Txarumã, Farukwoto/  
Parukwoto, Hexkaryana, Inkariyana, Kahyana, Kamarayana,  
Karafawyana, Karará, Karaxana, Waiwai, Katuena, Katxuyana,  
Mînpoyana, Okoymoyana, Pireuyana, Piropë, Ramayana, Sakita,  
Tiriyó, Tunayana, Txikiyana/Cikiyana, Wapixana, Xerewyana/Xerew,  
Xowyana, Yatxkuriyana, Mawayana, Kararayana (do Baixo Jatapu)

### . . . LÍNGUAS . . .

Hexkaryana, Waiwai (Xerew, Katwena, Tunayana), Werikiyana  
(Kahyana, Katxuyana, Txikiyana), Tiriyó, Mawayana e Wapixana



## TUMUCUMAQUE-WAYAMU

O Tumucumaque-Wayamu é o maior programa do Iepé em termos de área e de diversidade de povos indígenas. O início dos trabalhos em prol da demarcação da TI Kaxuyana-Tunayana foi um dos destaques de 2024, ao lado do lançamento do **Programa Grande Tumucumaque**, que também envolve a TI Zo'é.



## DESTAQUES

### Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica com a Funai para demarcação da TI Kaxuyana-Tunayana

Há anos os povos da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana aguardam a demarcação e homologação do seu território, que ainda não saíram, mas estão cada vez mais próximas. No dia 25 de abril, o **Iepé** e a **Funai** firmaram um **Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para a demarcação física da área**. A assinatura aconteceu durante o Acampamento Terra Livre, em Brasília (DF), em um evento com lideranças do território e representantes da Funai e do Instituto Iepé - essas duas entidades são responsáveis pelo planejamento e a execução da demarcação física da Terra Indígena. O último passo para o pleno reconhecimento do direito desses povos ao seu território é a homologação presidencial.

**SAIBA MAIS**

### III Encontro da União do Território Wayamu

No início de março, a aldeia Paru Mítî, localizada no Rio Mapuera, no Pará, recebeu o III Encontro da União do Território Wayamu (UTW). Entre as principais pautas discutidas estavam a **história da União do Território Wayamu**, o processo de **demarcação** da TI Kaxuyana-Tunayana, além do **PGTA** e o **Protocolo de Consulta**. No evento também foram debatidos temas como a elaboração do regimento interno da UTW, povos isolados e Turismo de Base Comunitária.

**SAIBA MAIS**

## TUMUCUMAQUE-WAYAMU

### DESTAQUES



#### Turismo de Base Comunitária na Terra Indígena Ararà

A Terra Indígena Ararà começou a planejar sua iniciativa de Turismo de Base Comunitária - um dos primeiros passos foi a realização de uma oficina com o objetivo de construir coletivamente o **Plano de Visitação**. A proposta é que o **turismo sustentável** e de base comunitária gere não apenas renda para os indígenas, mas também promova entre os não indígenas a conscientização da importância de respeitar e valorizar os saberes, as práticas e a proteção do território dos povos Okoymoyana, Xowyana e Kararayana.

**SAIBA MAIS**

#### Formação de Jovens e Lideranças

As formações de jovens e lideranças do Tumucumaque mobilizaram os lados leste e oeste da Terra Indígena Parque do Tumucumaque e a Terra Indígena Rio Paru D'Este. Os mais de **100 jovens** que participaram da atividade tiveram a oportunidade de se aprofundar em temas como **proteção territorial** e de que maneira a **tecnologia** e o **audiovisual** podem ajudar nessa frente. Pautas como **legislação indígena**, incluindo a Constituição Federal e o Estatuto do Índio, também foram apresentadas, contribuindo para ampliar e diversificar as ferramentas disponíveis para as novas gerações em sua luta pelos territórios e modos de viver.

#### Amitikatxi premiada pelo IPHAN

A **Amitikatxi** (Articulação das Mulheres Indígenas Tiriyo, Katxuyana e Txikiyana) foi uma das vencedoras do **Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2024**. Entregue pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no fim do ano passado, a edição de 2024 celebrou a Visibilidade de Gênero na Economia do Patrimônio.

A indicação ao Prêmio se deu por conta das atividades realizadas pelo **Fundo de Artes e Artesanatos Wëriton Iyeripo**, uma iniciativa da Amitikatxi em parceria com a Apitikatxi (Associação dos Povos Indígenas Tiriyo, Katxuyana e Txikiyana). Tanto o Fundo de Artes quanto a Apitikatxi e a Amitikatxi contam com o apoio do Instituto Iepé.

**SAIBA MAIS**

## WAJĀPI



### TI Wajãpi

Homologada em 1996

População **2.060**  
Aldeias **129**  
Área **607.017**  
hectares



... POVO ...  
Wajãpi

... LÍNGUA ...  
Wajãpi (pertencente à família  
linguística Tupi-Guarani)



**O Programa Wajãpi é o mais antigo do Iepé:** foi criado em 1992 para apoiar a mobilização pela demarcação da Terra Indígena Wajãpi (TIW). Hoje o Programa desenvolve **ações de valorização cultural, apoio às organizações wajãpi, formação de jovens e fortalecimento de iniciativas produtivas sustentáveis** — além de seguir apoiando os Wajãpi na defesa de seu território e luta pela proteção do entorno da TIW.

## WAJĀPI

### DESTAQUES

#### Intercâmbios para fortalecer conhecimentos e práticas wajãpi



Os **intercâmbios com outros povos** têm se mostrado uma estratégia potente para **produzir reflexões e fortalecer práticas e conhecimentos dos Wajãpi**. Em janeiro, cinco lideranças visitaram os Guarani da TI Tenonde Porã, em São Paulo (SP), para uma troca de experiências e conhecimentos a respeito de práticas alimentares e agrícolas, criação de abelhas, comercialização de artesanatos e estratégias de enfrentamento à dependência de bebidas alcoólicas industrializadas, drogas e suicídios. Os Wajãpi também acompanharam um encontro de representantes Guarani de diversas regiões do Brasil, no qual foram discutidos temas de interesse comum, como políticas internas e representação externa, impacto do uso de celulares, violência e ações voltadas aos jovens.

Em maio foi a vez dos Wajãpi receberem em suas aldeias convidados do povo Yawanawa, da TI Gregório (AC). Juntos, eles caminharam na mata para trocar saberes sobre plantas e seus usos, coletaram folhas para cuidados em saúde, produziram rapés, prepararam e ingeriram o uni (bebida feita de folhas e cipó, utilizada pelos Yawanawa para a realização de curas e rituais), trocando cantos e histórias. Após a visita, alguns Wajãpi continuam realizando tratamentos por iniciativa própria, inspirados pelos saberes compartilhados no intercâmbio.

#### Produção de desenho animado por jovens comunicadores

A **formação de jovens comunicadores**, iniciada em 2022, teve continuidade com a realização de duas **oficinas** e acompanhamento aos registros que os jovens vêm realizando em suas aldeias. Eles participaram da primeira oficina de **animação**, aprendendo técnicas como desenhos em stop motion, animação com uso de tapioca e pixilation (técnica de stop motion que utiliza pessoas ao invés de objetos). Com essas técnicas, produziram coletivamente uma animação em desenho sobre a primeira parte de uma **história** wajãpi chamada Wyrakauri.

#### ASSISTA UM TRECHO DA ANIMAÇÃO!



## WAJĀPI

## DESTAQUES

### Oficina com quilombolas sobre boas práticas na extração de óleo de copaíba

Visando a ampliação da comercialização de **óleo de copaíba** pelos Wajãpi, dois quilombolas do território do rio Trombetas, no Pará, foram convidados para compartilhar seus saberes com moradores de aldeias da região do Riozinho, na TIW. Na atividade, indígenas e quilombolas percorreram a floresta e trocaram conhecimentos sobre os diferentes tipos de copaíba e usos dos seus óleos, com ênfase nos **cuidados** que devem ser tomados para **não prejudicar as árvores** no processo de extração do óleo. Os diferentes **métodos** para mapear e monitorar as copaibeiras também foram compartilhados durante a atividade.



### Lançamento da Janeflix

A Rede Wajãpi - ou “Janeflix” - é uma **rede de intranet** instalada em 12 aldeias da Terra Indígena Wajãpi. Com ela, os indígenas têm acesso a uma **filmoteca** variada, incluindo **produções dos jovens comunicadores wajãpi - pesquisas audiovisuais** sobre festas, tecelagem, produção de artefatos de arumã, histórias do contato com não indígenas etc - e registros audiovisuais de terceiros sobre os Wajãpi e outros povos indígenas. O objetivo é facilitar o acesso das comunidades a informações e materiais de boa qualidade, além de fortalecer a rede de trocas de saberes entre os diferentes grupos que vivem na TIW - com foco especial nos jovens, que estão cada vez mais conectados no celular. A expectativa é que nos próximos anos o acervo seja ampliado e a rede alcance ainda mais aldeias da TIW.

OIAPOQUE



fontes: Funai, CCPIO, DSEI Amapá e Norte do Pará

**TI Galibi**

Homologada em 1982

Área **6.689**  
hectares

**TI Uaçá**

Homologada em 1991

Área **470.164**  
hectares

**TI Juminã**

Homologada em 1992

Área **41.601**  
hectares

TOTAL  
População **8.798**  
Aldeias **67**

... POVOS ...

Galibi-Marworno, Galibi Kali'na, Karipuna, Palikur Arukwayene

... LÍNGUAS ...

Kheuol Karipuna e Kheuól Galibi Marworno (Línguas Crioulas), Galibi Kali'na (Língua Karib) e Parikwaki (Língua Aruak)

Localizado no extremo norte do Amapá, na **fronteira com a Guiana Francesa**, o Programa Oiapoque se destaca pelo **dinamismo e protagonismos dos seus jovens comunicadores** e pelo trabalho dos **Agentes Ambientais Indígenas do Oiapoque (Agamin)**. Em 2024, um dos focos foi o apoio à resiliência dos indígenas frente à devastadora praga da mandioca, além da luta pela garantia dos direitos indígenas diante da pressão da exploração de petróleo na costa do Amapá.

## OIAPOQUE

## DESTAQUES



### Soltura recorde dos tracajás

Um total de **3.228 filhotes de tracajás** foram soltos nas Terras Indígenas do Oiapoque (AP) em 2024. Esse é o maior número já registrado dentro do projeto Kamahad Tauahu Nukagmada Mewka – Amigos dos Tracajás, uma iniciativa realizada pelos Agamin, com apoio do Instituto Iepé, AMIM (Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão), pela Funai e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O projeto ajudou a **aumentar** não só a **população de tracajás** na natureza, mas **fortaleceu** também a **segurança alimentar dos indígenas**. A soltura contou com a participação de toda a comunidade, que celebrou a taxa de cerca de 70% de sobrevivência dos filhotes que saíram dos ovos e passaram um tempo nos “berçários” antes de serem levados aos rios.

**SAIBA MAIS**

### Enfrentamento da crise da mandioca

A **crise fitossanitária da mandioca** segue afetando a população indígena de Oiapoque. Segundo as pesquisas dos Agamin, **mais de 60% da diversidade de manivas foram perdidas com essa praga**, que agora tem nome: o fungo chamado *Rhizoctonia theobromae* (*Ceratobasidium theobromae*). O Instituto Iepé apoiou a realização de **experimentos** agroecológicos nos plantios e **oficinas** de valorização dos sistemas agrícolas tradicionais, realizados pela AMIM, com levantamento das práticas de cuidado e participação de mais de 400 mulheres indígenas. O Iepé também acompanhou os indígenas até Brasília para diversas reuniões com órgãos governamentais, como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, Funai e Embrapa.

### Intercâmbio entre Museu Kuahi e Museu Paraense Emílio Goeldi

Após mais de dez anos fechado para reforma, o Museu Kuahi dos Povos Indígenas do Oiapoque está **retomando suas atividades**. Uma das principais ações nessa retomada foi a oficina “Museologia Prática”, realizada no Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém (PA). O objetivo da iniciativa é colaborar na formação da **nova equipe técnica** do espaço, formada por servidores indígenas. Durante a semana em que a formação ocorreu, a nova equipe técnica do Museu Kuahi teve a oportunidade de entrar em contato com a reserva técnica e etnológica, arqueológica e linguística do Museu Emílio Goeldi.

**SAIBA MAIS**

## OIAPOQUE

### DESTAQUES

Povos do Oiapoque se mobilizam pela garantia de seus direitos no projeto de exploração de petróleo na Foz do Amazonas

Uma **comitiva** formada por indígenas, ribeirinhos, pescadores e quilombolas passou dias reunindo-se com representantes do governo para cobrar uma consulta prévia sobre a **exploração de petróleo na Foz do Amazonas**, no litoral do Oiapoque. Esses povos dependem da costa do Amapá para sua subsistência. O ponto principal da reivindicação é o reconhecimento dos **impactos** que esse projeto pode causar para a população e territórios indígenas. Um grupo de mulheres indígenas da RCA solicitou ao comitê da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (Cedaw, na sigla em inglês), ligado à Organização das Nações Unidas (ONU), que recomende ao governo brasileiro o cumprimento do direito à consulta prévia no projeto de exploração de petróleo na Amazônia.

**SAIBA MAIS**

## ZO'É



### TI Zo'é

Homologada em 2009

População **340**  
(19 grupos locais  
que circulam  
entre 63 aldeias)

Área **668.565**  
hectares

... POVO ...

Zo'é

... LÍNGUA ...

Zo'é (Língua Tupi-Guarani)



Criado em 2016, **esse é o programa mais novo do Iepé**. Os Zo'é são um povo em situação de contato recente - entre as ações desenvolvidas pelo programa, destacam-se as atividades de **letramento na língua materna** e a iniciação em **matemática**, além da formação em gestão do **Fundo de Artesanato - FAZ**, sob responsabilidade da Organização Tekohara.

## ZO'É

## DESTAQUES

### Viagem histórica para São Paulo

Um grupo de quatro Zo'é viajou até São Paulo para **fortalecer o Fundo de Artesanato Zo'é (FAZ)**. Além de conhecer algumas das lojas que vendem seus artefatos, eles visitaram a sede do Instituto Iepé, apresentaram o **documentário** "Jijet: Como Estudamos Nossos Cantos" e foram até a Terra Indígena Tenondé Porã, na zona sul do município de São Paulo (SP), para conhecer os Guarani Mbya que ali vivem, trocando experiências sobre artesanato e proteção territorial. Como parte do intercâmbio, os Zo'é, na companhia dos Mbya, também desceram a Serra do Mar por dentro da Mata Atlântica, em uma trilha de mata fechada que é rota dos Guarani há pelo menos 300 anos.

SAIBA MAIS

### Encontros de letramento

Desde seu início, em 2017, o programa de letramento construído com os Zo'é é entendido não apenas como **apropriação da escrita, dos números e de novas tecnologias de comunicação**, mas como um **diálogo entre os saberes** zo'é e as práticas de conhecimento, formas de expressão e processos de registro indispensáveis para a garantia de seus direitos.

Em 2024, foram realizados quatro encontros de letramento - com intervalo de pelo menos um mês entre eles, conforme solicitado pelos Zo'é. Os trabalhos incluem leitura e escrita em língua zo'é e iniciação à matemática, através da resolução de problemas conectados à sua realidade, como a gestão do território, o Fundo de Artesanato e o censo das aldeias. Após os encontros, os indígenas participam de oficinas de materiais didáticos, ocasião em que os jovens que já são alfabetizados em sua língua produzem textos, ilustrações e sequências didáticas que são organizados na forma de cadernos de leitura.



## ZO'É

## DESTAQUES

### Assembleia Geral Ordinária da Tekohara

A Tekohara - Organização Indígena Zo'é realizou a segunda edição da sua Assembleia Geral. Realizado na Casa Grande, na base da Funai na Terra indígena Zo'é, o evento tratou de questões como **atendimento à saúde**, atualização do **protocolo de quarentena** e acesso a **vestimentas**, além da apresentação do **Programa Grande Tumucumaque**. Estiveram presentes 183 dos 198 membros da associação, incluindo todos os membros do Conselho de Chefes e da Diretoria.



### Primeira carga de cumaru seco



Os Zo'é venderam sua **primeira carga de cumaru, semente típica da Amazônia**. A maior parte das famílias da Terra Indígena participou do processo, que rendeu mais de **188 quilos comercializados** junto à Coopaflorea. A venda foi a etapa final de um processo que começou com um intenso treinamento de boas práticas - ao longo de sete dias, os Zo'é entraram em contato com diferentes aspectos da coleta de sementes de cumaru: desde o reconhecimento das árvores e a quebra adequada dos frutos até o armazenamento adequado das sementes já secas. O registro dos valores foi feito pela diretoria da Tekohara com o apoio do Instituto Iepé e da Frente de Proteção Cuminapanema, responsável pela gestão da conta bancária da organização.

SAIBA MAIS

## GESTÃO DA INFORMAÇÃO

O foco do GIN (Gestão da Informação) é o monitoramento de ameaças socioambientais - mais de uma vez as denúncias realizadas pelo programa repercutiram na imprensa. Outro ponto de destaque é o **apoio aos ribeirinhos, pescadores e comunidades tradicionais** que habitam o Mosaico da Amazônia Oriental.

### Estudo sobre a expansão do garimpo ilegal no Amapá

Na região do Garimpo do Lourenço, zona rural de Calçoene (AP) imagens de satélite registraram um **aumento de 174% na área impactada pela atividade garimpeira ilegal entre 2020 e 2023**. Além disso, no período de 2022 a 2023, constatou-se uma **expansão de 304% do garimpo para dentro do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque**. Os dados, divulgados no início de 2024, repercutiram na imprensa - confira na seção "[Comunicação](#)". O uso do mercúrio na atividade garimpeira interfere diretamente na segurança alimentar na região amazônica, já que o peixe é uma das principais fontes de proteínas consumidas pelas populações locais.

SAIBA MAIS



### Reunião do Mosaico da Amazônia Oriental

A 20ª edição da Reunião do Mosaico da Amazônia Oriental contou com a presença de agricultores familiares da Perimetral Norte, gestores das unidades de conservação, representantes dos povos Wajãpi, Tiriyo, Katxuyana, Wayana, Aparai e Txikuyana, além de extrativistas e organizações da sociedade civil e órgãos públicos da esfera municipal, estadual e federal. Os principais temas de discussão do evento foram as **concessões florestais** e os **procedimentos** necessários para obter **autorização de coleta de produtos florestais não madeireiros** dentro das unidades de conservação.

## TRABALHO EM REDE

Um trabalho relevante e que visa transformações de longo prazo não pode ser feito sozinho. O Iepé tem orgulho de fazer parte de mais de uma dezena de redes compostas por organizações que atuam em prol dos indígenas que vivem na região Amazônica. **A cooperação e o trabalho coletivo também fazem parte do nosso DNA.**

Aliança Norte-Amazônica (ANA)

Associação Brasileira de ONGs (ABONG)

Coletivo RPU Brasil

Conexão Povos da Floresta

Mobilização Nacional Indígena (MNI)

Observatório de Protocolos Comunitários de Consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado

Observatório do Clima (OC)

Observatório das Economias da Sociobiodiversidade (ÓSocioBio)

Rede de Cooperação Amazônica (RCA)

Rede de Mosaicos das Áreas Protegidas (REMAP)

Rede Multissetorial Diálogos Pró-Açaí

Zero Mercury Working Group

Uma Concertação Pela Amazônia

## Iepé na COP da Biodiversidade

O Iepé marcou presença na COP 16 - Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade, realizada em Cali, na Colômbia. O Instituto colaborou na proposição de **eventos paralelos** sobre a importância da cooperação regional para a **preservação da biodiversidade amazônica**.

Em parceria com a ANA (Aliança Norte-Amazônica), o Iepé também promoveu discussões sobre os aspectos que tornam a parte norte da Amazônia uma região única, por ser o maior e mais bem preservado trecho contínuo de floresta tropical do planeta.

SAIBA MAIS

## Agentes Ambientais Indígenas representados na COP 29

Os Agamin (Agentes Ambientais Indígenas) do Oiapoque (AP) foram um dos destaques da COP 29 - Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Como parte da delegação da RCA (Rede de Cooperação Amazônica), Luene Karipuna, liderança indígena do Oiapoque e Coordenadora da Apoioanp (Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará), foi até o Azerbaijão para participar do evento. Ela apresentou o trabalho dos Agamin e entregou uma cópia do livro **Transformações ambientais e mudanças no clima: uma experiência de formação entre os povos indígenas do Oiapoque** para os representantes da Convenção-Quadro da ONU sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC). O trabalho dos Agamin traz resultados importantes: além de pesquisar como as mudanças climáticas afetam os territórios indígenas, os agentes têm aplicado esses conhecimentos na construção de políticas estaduais para o enfrentamento da crise climática no Amapá.

SAIBA MAIS

## Indígenas denunciam o garimpo ilegal na ONU

O garimpo ilegal foi uma das principais pautas da **17ª Sessão do Mecanismo de Especialistas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (EMRIP)**, realizado na sede da ONU em Genebra. Como parte da programação oficial, a RCA (Rede de Cooperação Amazônica) realizou o evento paralelo "Povos Indígenas contra o garimpo ilegal de ouro na Amazônia brasileira", trazendo depoimentos de indígenas que vivem em territórios impactados pelo mercúrio utilizado no garimpo ilegal.

O discurso de Júlio David Ye'kwana, integrante da comitiva da RCA, chocou os presentes e repercutiu na mídia. **"As crianças já nascem entre o ruído dos motores e a poluição. Elas acreditam que nosso mundo é assim, mas não é. Antes, nascíamos com o som dos pássaros e das cachoeiras. Nossas crianças e mulheres estão doentes por causa da contaminação por mercúrio"**, afirmou o presidente da Associação Wanassedume Ye'kwana.

SAIBA MAIS

## A situação das mulheres e meninas indígenas do Oiapoque chega à ONU

O relatório "A situação das mulheres indígenas do Oiapoque – Amapá – Amazônia", elaborado pelo Instituto Iepé e pela AMIM (Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão) com apoio da Rede de Cooperação Amazônica (RCA) e Instituto sobre Raça, Igualdade e Direitos Humanos, foi entregue ao Comitê para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (Comitê da Cedaw) das Nações Unidas. O documento, que foi construído a partir de discussões nas assembleias da AMIM e demais organizações na região, aborda a questão da **violência com base em gênero** a partir de dois focos: um olhar sobre a situação da **vulnerabilidade das mulheres indígenas nas cidades transfronteiriças** e a **falta de políticas de prevenção e enfrentamento à violência** específicas para essa população. Essa foi a primeira vez que a AMIM e o Iepé participaram da reunião do Cedaw. Após a reunião, o governo brasileiro recebeu recomendações que incluíram as demandas do movimento indígena presente.

SAIBA MAIS

## Conversas da Amazônia sobre proteção territorial

Cerca de 40 indígenas da Colômbia, Brasil, Peru, Equador e Venezuela se reuniram na cidade de Letícia, na Colômbia, para a 4ª edição do **"Encontro Regional - Conversas da Amazônia"**. O tema desse ano foi proteção territorial - as lideranças presentes passaram uma semana compartilhando as estratégias de monitoramento, controle e vigilância que utilizam em seus territórios.

SAIBA MAIS

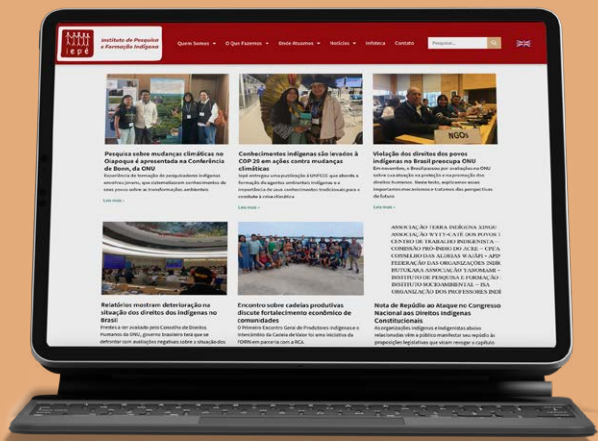


# COMUNICAÇÃO

SITE

Notícias publicadas:  
**58**

Visitantes:  
**141.690**



REDES SOCIAIS

Seguidores totais:  
**25.190**

Interações totais:  
**48.580**

INSTAGRAM



**9.189**  
seguidores.

Crescimento de **41%**  
em relação ao ano anterior

FACEBOOK



**8.354**  
seguidores.

Mais de **53 mil**  
pessoas alcançadas

TIKTOK



**1.323**  
seguidores.

Crescimento de **149%**  
em relação ao ano anterior

LINKEDIN



**6.324**  
seguidores.

Crescimento de **63%**  
em relação ao ano anterior

YOUTUBE



**35**  
vídeos postados

e mais de **1.500**  
inscritos

## REDES SOCIAIS

O post mais curtido de 2024 contou o motivo do dia **19 de abril** ter sido escolhido para celebrar a luta dos povos indígenas.

O conteúdo recebeu:

 **1.161**  
likes

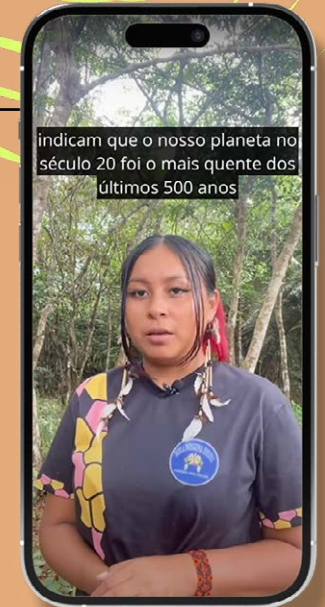
**CONFIRA O POST!**



## CAMPANHA GUARDIÕES DO CLIMA

A campanha **Guardiões do Clima** faz parte do “**Projeto Amapá: Política de Mudanças Climáticas e Povos Indígenas**”, uma iniciativa do Iepé com o apoio do Environmental Defense Fund (EDF), para **fortalecer a participação indígena** dos povos de Oiapoque - Galibi Marworno, Galibi Ka'lina, Karipuna e Palikur - e do povo Wajãpi em **políticas climáticas**, trazendo sua voz e experiência para o centro do debate.

Por meio da campanha, o Iepé busca destacar como os saberes tradicionais, os modos de vida sustentáveis e a proteção dos territórios indígenas contribuem diretamente para a conservação da floresta, da biodiversidade e da regulação do clima — não só na Amazônia, mas em escala global. Além de sensibilizar a sociedade sobre a importância das terras indígenas na mitigação das mudanças climáticas, a campanha também atuou como uma plataforma para a circulação de conteúdos produzidos pela rede Arawa, coletivo formado por jovens comunicadores indígenas do Oiapoque.



**ASSISTA OS VÍDEOS!**

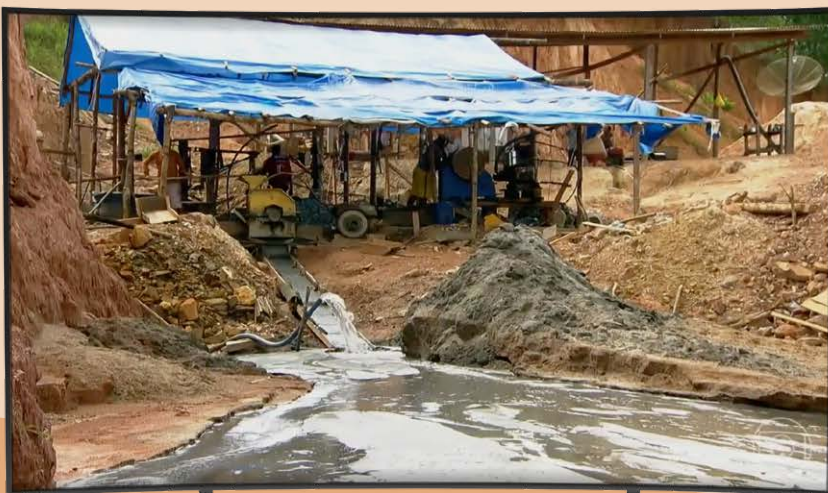
IMPREENSA

**215**

**matérias citaram o Iepé  
ao longo do ano.**

O destaque foi a denúncia sobre o garimpo ilegal dentro do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque.

**CLIQUE PRA SABER MAIS!**



**35**

**35 veículos repercutiram  
o estudo do Iepé,**

entre eles a TV Globo, com uma matéria no Jornal Nacional.

**ASSISTA A REPORTAGEM!**



# PUBLICAÇÕES

A **preservação e transmissão dos saberes indígenas** é uma das prioridades do Iepé desde sua fundação. Dando continuidade à nossa tradição editorial, ao longo de 2024 lançamos quatro publicações.



## Manual de Boas Práticas de Manejo de Copaíba na Coleta e Pós Coleta

**Instrutor da oficina: Aldo Pita**

**Organização do manual: Fernando Fileno**

Essa cartilha traz informações importantes sobre o manejo da copaíba durante e depois da coleta de seu óleo. O objetivo do manual é garantir a proteção do extrativista que trabalha na floresta e a proteção das árvores de copaíba, garantindo sua sobrevivência para usufruto das próximas gerações, fortalecendo a economia sustentável e valorizando a floresta em pé.

**LEIA O MANUAL!**



## Fogo: Usos e Cuidados

**Autores: Agentes Ambientais Indígenas do Oiapoque (Agamin)**

Em tempos de colapso climático e ambiental, toda informação sobre o manejo do fogo torna-se mais necessária. O objetivo é que essa cartilha seja utilizada pelos professores indígenas como material didático nas escolas indígenas das Terras Indígenas do Oiapoque (AP), informando crianças e jovens sobre o fogo e seus usos e perigos. Por isso, seu texto está em português e nas línguas locais. Esse material é resultado de um trabalho realizado pelos Agamin e pela Associação de Mulheres Indígenas e Mutirão (AMIM) com a parceria do Instituto Iepé e o Parque Nacional do Cabo Orange do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

**LEIA A PUBLICAÇÃO!**

## Transformações Ambientais e Mudanças no Clima: Uma Experiência de Formação Entre os Povos Indígenas do Oiapoque

**Autora: Rita Becker Lewkowicz**

A Formação sobre transformações ambientais e mudanças no clima pode ser dividida em duas etapas. A primeira delas, realizada entre 2019 e 2022, focou no levantamento de conceitos, percepções e indicadores indígenas sobre as transformações ambientais e seus efeitos nos modos de vida dos povos indígenas.

A segunda etapa da formação, realizada entre 2022 e 2024, focou na sistematização dos conhecimentos relacionados aos sistemas agrícolas tradicionais e levantamentos sobre os impactos da praga da mandioca nas roças indígenas. Esse segundo momento da formação contemplou também pesquisas empíricas e experimentos de retomada de práticas tradicionais associadas a novas práticas agroecológicas.

**LEIA O MANUAL!**

### Environmental Transformations and Climate Change on Indigenous Lands: a Curricular Proposal



## Saberes wajãpi sobre transformações ambientais e climáticas

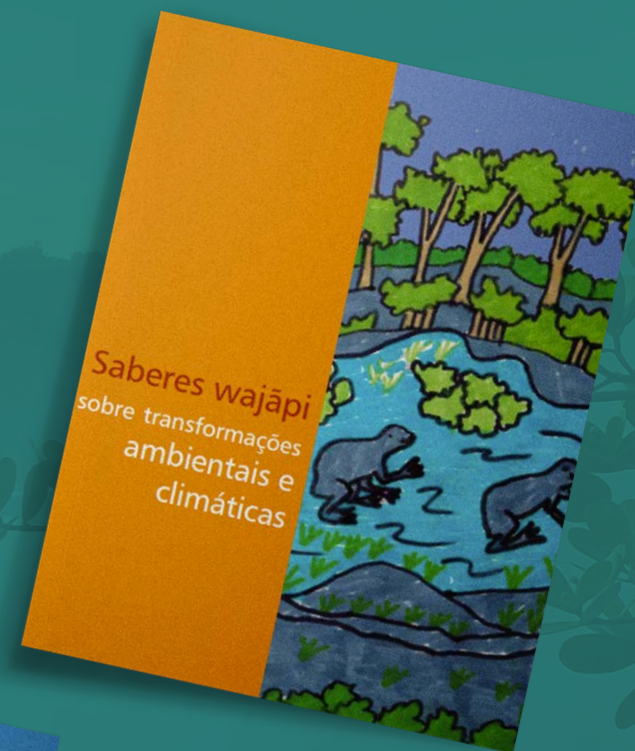
**Autores: Agentes Socioambientais Wajãpi (ASA)**

As alterações ambientais sazonais levantadas na pesquisa vêm sendo observadas especialmente a partir da última década. Para entender, dimensionar e qualificar essas transformações, os Agentes Socioambientais Wajãpi (ASA) escolheram pesquisar vários sinais e marcadores que anunciam as mudanças ambientais e climáticas, como animais, vegetais, astros e outros seres da cosmologia wajãpi.

Este livro é resultado de uma pesquisa coletiva dos ASA, realizada na Terra Indígena Wajãpi com apoio do Iepé.

**LEIA A PUBLICAÇÃO!**

**Wajãpi kô remikuwa ãã kareta  
arã mōsã'ãgapa**



# Nossos Parceiros



Nosso trabalho é **fruto de inúmeras parcerias**. Os resultados e conquistas que você está vendo nesse relatório só se tornaram possíveis por conta do esforço da nossa equipe combinado ao apoio, comprometimento e sensibilidade de **diversas entidades e organizações**. Confira quem esteve lado a lado com o Iepé em 2024.

## FINANCIADORES



## PARCEIROS GOVERNAMENTAIS

- **FUNAI** (Fundação Nacional dos Povos Indígenas)
- **IBAMA** (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis)
- **IPHAN** (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)
- **MMA** (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)
- **MPI** (Ministério dos Povos Indígenas)
- **ICMbio** (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)
- **DSEI** (Distrito Sanitário Especial Indígena)
- **SESAI** (Secretaria de Saúde Indígena do Ministério da Saúde)
- **Ideflor-Bio** (Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará)
- **IFAP** (Instituto Federal do Amapá)
- **UNIFAP** (Universidade Federal do Amapá)
- **SECULT/AP** (Secretaria de Cultura do Amapá)
- **SEMA/AP** (Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá)
- **SEPI/AP** (Secretaria Colegiada dos Povos Indígenas do Amapá)

## ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

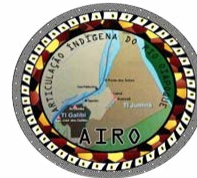
### Programa Tumucumaque-Wayamu



Programa Wajãpi



Programa Oiapoque



Programa Zo'é



Programa de Gestão da Informação



Articulação Regional





# ABRE AS PÁGS

**Confira o que alguns de nossos parceiros têm a dizer sobre a relação de trabalho e parceria com o Iepé:**

“ A parceria entre a Funai e o Iepé é fundamental para fortalecer a proteção dos direitos dos povos indígenas, por meio de ações conjuntas de valorização cultural, gestão territorial e sustentabilidade nos territórios de abrangência do Amapá e Norte do Pará. ”

**Priscila Karipuna**

Funai - Coordenadora Regional do Amapá e Norte do Pará

“ Criamos com o Iepé uma relação de confiança e aliança pela luta dos nossos povos, como o apoio à construção do PGTA e do Protocolo de Consulta Wayamu, que era uma demanda muito importante para nós. Conseguimos potencializar nossa governança interna - que é a garantia da nossa existência enquanto povos vivos, cultural e linguisticamente, assim como a garantia da qualidade da nossa ocupação tradicional, que tem a ver com a regulamentação fundiária de nossos territórios originários. ”

**Ana Kahyana**

Presidente da Associação Indígena Katxuyana, Tunayana e Kahyana (AIKATUK)

“ O trabalho do Iepé sempre foi ótimo, sempre preocupado em fortalecer a nossa cultura e o nosso modo de vida junto com a gente. Com o nosso parceiro, a gente sempre consegue alcançar os nossos objetivos, trazer projetos para os Wajãpi. A gente conseguiu alguns projetos para fortalecer os jovens - isso é muito importante para fortalecer e valorizar os nossos conhecimentos. O trabalho do Iepé também é importante na parte do nosso segundo conhecimento, que é o conhecimento dos karaikõ (como a gente chama os não indígenas). O Iepé assessora a nossa organização e ajuda a traduzir novos conhecimentos na nossa língua. ”

**Makreiton Waiãpi**

Coordenador da Associação Wajãpi Terra Ambiente e Cultura (Awatac)

“ Gostamos muito da nossa parceria com o Iepé, construída desde 2019, que reflete um compromisso profundo com os povos indígenas do Tumucumaque, Wayamu e Zo'é, unindo esforços para garantir que suas terras, culturas e saberes continuem a florescer por muitas gerações. Juntos, apoiamos a criação do Fundo Indígena Pakará, construído na visão dos povos do Tumucumaque, como um modelo inovador para viabilizar o financiamento de longo prazo, fortalecendo a autonomia dos povos indígenas na gestão de suas prioridades e na proteção de seus territórios e comunidades. ”

**Daniela Lerda**

Nia Tero - Diretora Senior, Amazônia



# FINANCEIRO

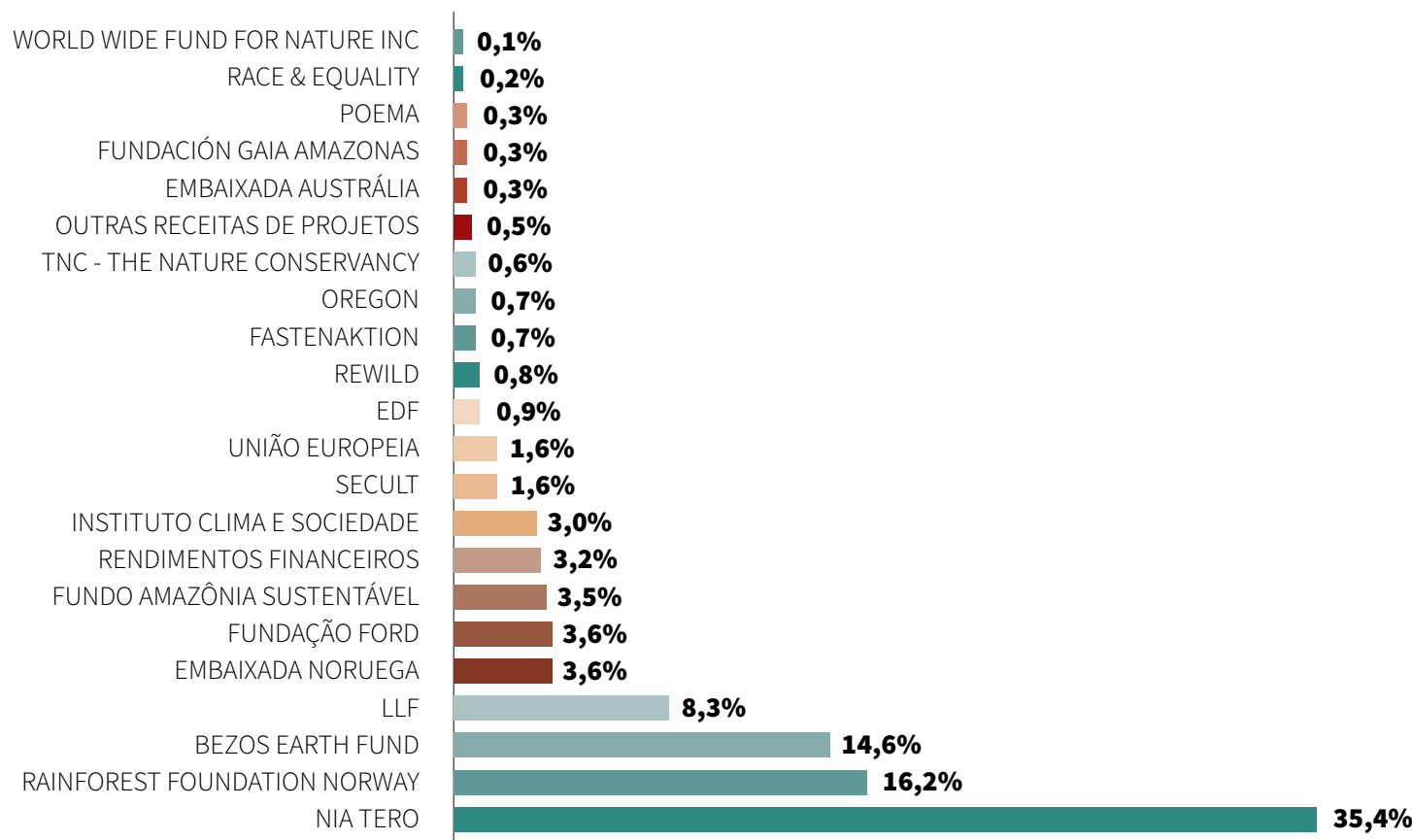
# RESULTADOS FINANCEIROS 2024



## DESPEAS

TOTAL

**R\$ 49.171.054,91**



## RECEITA

TOTAL

**R\$ 58.177.681,51**



# COLABORADORES EM 2024

**Todo o trabalho descrito nesse Relatório de Atividades é fruto da dedicação de muitas pessoas. Confira a lista de todas e todos que trabalharam no Instituto Iepé ao longo de 2024. Muito obrigado a cada uma e a cada um de vocês!**

#### **Conselho Diretor**

**Presidente:** Marina Kahn

**Vice-presidente:** Lúcia Hussak Van Velthem

**Conselheiro:** Ruben Caixeta

#### **Conselho Editorial**

Denise Fajardo

Dominique Tilkin Gallois

Luis Donisete Benzi Grupioni

Lúcia Hussak Van Velthem

Lux Boelitz Vidal

#### **Coordenador Executivo**

Luis Donisete Benzi Grupioni

Alenilda Benjamim Rocha  
Alexandre Augusto dos Santos  
Alexandre Bottini Abrão  
Alison Pereira de Magalhães  
Alline Formigoni Rossi  
Ana Carolina Yamaguchi de Andrade  
Andreia da Silva Vaz  
Andreia Sunamita Rodrigues Da Silva  
Anielle dos Santos  
Beatriz de Oliveira Moraes  
Bruna Chicarolli Domingues  
Bruno Mendes Pontes  
Cecilia de Santarem Azevedo de Oliveira  
Chrisayna Luz Bitencourt  
Daniel Soares Maciel  
Denise Fajardo  
Denys Carvalho de Almeida  
Diego Conrado Nogueira  
Diego Darlison dos Santos Sousa  
Diego Mendes Martins  
Diocelia Antônia Soares do Nascimento  
Dominique Gallois  
Efrain da Silva Ribeiro  
Esdras dos Santos Silva  
Estefany Baia Furtado  
Ester Alves Ferro  
Fernando Augusto Fileno  
Flora Freire Silva Dias Cabalzar  
Gabriela Furtado  
Gabriela Gomes Costa  
Genivalda Pereira dos Santos

Giovani Musial  
Girlan Dias da Silva  
Guilherme Cunha de Oliveira  
Gutcha Ramil Magalhães  
Helena Lucia de Oliveira Sabato  
Hiandra Pedroso de Almeida  
Hugo Prudente da Silva Pedreira  
Icaro Cooke Vieira  
Irison Rodrigues Neves  
Jeciane Fonseca de Souza  
Jeferson Rocha De Lima  
João Covolan Bachiega  
João Mello Bourroul  
João Roberto Bort Júnior  
Jose Geraldo Pantoja Creao  
Julia Affonso Cavalcante  
Juliana Rosalen  
Laura Holanda de Albuquerque Cruz  
Leonardo Fajardo Grupioni  
Leonardo Viana Braga  
Leonor Valentino de Oliveira  
Letícia Daidone Oliveira  
Lorena Cardoso de Lima  
Luane de Kássia de Sousa Farias  
Lucas William dos Santos Tavares  
Lucia Szmrecsányi  
Luis Donisete Benzi Grupioni  
Manuella Rodrigues de Sousa  
Marcelo Fernando Domingues  
Maria Paula Silveira Sousa  
Mariana Covolan Bachiega

Mariana Ferreira Gomes  
Mayara Christie Silva Jati  
Mayelle Chrystine Alves Santana Ferraz  
Michele de Souza da Conceição  
Nacip Mahmud Lauar Neto  
Natasha Mendes Cavalcante  
Decio Horita Yokota  
Patricia de Almeida Zuppi  
Pedro Bezerra Ribas  
Pedro Paulo Lopes De Oliveira Barros  
Pilar Saldanha de Miguel  
Renan Pinna Nascimento  
Renan Reis de Souza  
Renata Cristina das Mercês Ferreira  
Rita Becker Lewkowicz  
Rodrigo Ribeiro De Castro  
Rodrigo Siqueira Ferreira  
Rosalina Costa de Farias  
Rudreic Souza Soares  
Shirlene de Sousa Santos  
Sílvia Daniele Pinheiro Barbosa  
Sofia de Carvalho Galvão  
Solange da Conceicao Pastana Alves  
Tais Aparecida Gabriel da Costa  
Talita Alves de Souza  
Teresa Harari Alves de Araujo  
Thaís Herrero  
Thaís Marianne Martins Marques  
Thomas Jean Georges Gallois  
Valdemir dos Santos Furtado  
Yasmim Oliveira Araujo



# contato

institutoiepe.org.br  
iepe@institutoiepe.org.br



 @institutoiepe

 @iepeinstituto

 Instituto Iepé

 @institutoiepe

 @institutoiepe

 @IEPE

## ESCRITÓRIOS

### São Paulo (SP)

Rua Ariosto Buller  
Souto, 134  
CEP 05615-030  
(11) 3746-7912

### Macapá (AP)

Av. dos Caramuru, 281-A  
CEP 68902-100  
(96) 3251-1795

### Oiapoque (AP)

Rua Lélio Silva, 87  
CEP 68980-000  
(96) 98143-0000

### Santarém (PA)

Travessa Visconde  
do Rio Branco, 200  
CEP 68005-380  
(93) 98100-0158

### Oriximiná (PA)

Rua Sete de Setembro, 1873  
CEP 68270-000  
(93) 8128-0039

### Boa Vista (RR)

Rua Raul Cunha, 72  
CEP 69304-260  
(95) 99177-0256

## EXPEDIENTE

### Coordenação:

Luis Donisete Benzi Grupioni

### Redação:

Thais Herrero  
João Bourroul  
Maria Silveira

### Projeto Gráfico e Diagramação:

Agência W5 (w5.com.br)

### Fotos:

Acervo Iepé  
Igor Scaramuzzi  
João Piuzana Rosa (EWAP/UFMG)  
Kamikia Kisedje/Nia Tero

Capa e contracapa:  
Icaro Cooke/Acervo Iepé



*Instituto de Pesquisa  
e Formação Indígena*